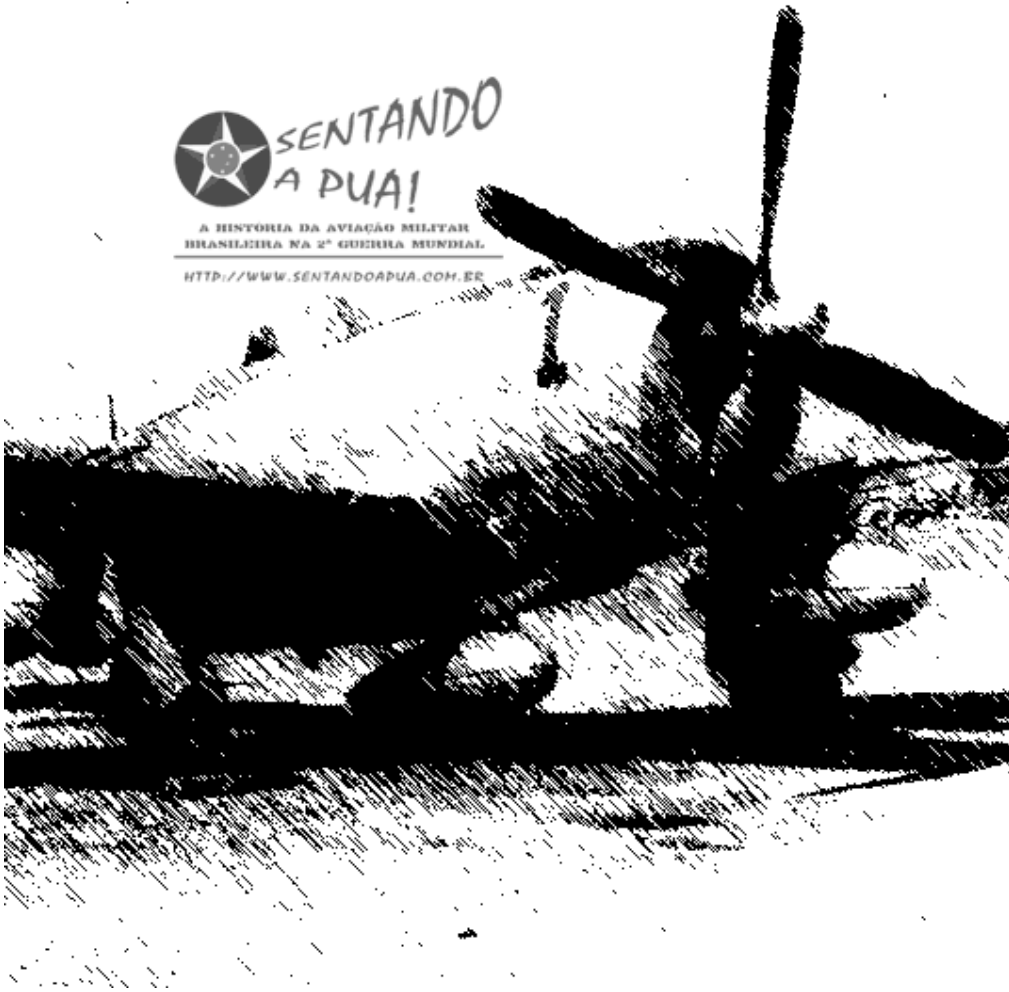




SENTANDO
A PUA!

A HISTÓRIA DA AVIAÇÃO MILITAR
BRASILEIRA NA 2ª GUERRA MUNDIAL

[HTTP://WWW.SENTANDOPUA.COM.BR](http://www.sentandopua.com.br)



A FESTA DAS BOMBAS

Por Claudio Mischi

10 de fevereiro de 1945, o bombardeio da “Corte Costa Nuova”.

Dr. Adriano Colorado



Vista aérea da Corte Costa Nuova

Desde setembro de 1944 os alemães utilizaram a “Corte Costa Nuova”, próximo a Ghisiolo como oficina mecânica e estacionamento para veículos motorizados alemães; eles estacionavam durante o dia em alguns espaços ao redor da Corte já que os deslocamentos diurnos eram demasiados perigosos devido a intensa atividade aérea aliada que atacava tudo que via ao longo das ruas e estradas, por isso os deslocamentos eram realizados durante a noite, com ajuda da névoa. A regra era esta: de noite chegavam rebocados os veículos danificados para serem consertados e ao mesmo tempo partiam os já reparados, enquanto de dia eram feitos os reparos.

A oficina estava instalada num barracão de madeira localizado próximo à entrada da Corte e os alemães o encheram de pneus e peças de reposição; ali eram realizados reparos em caminhões, meias-lagartas e sidecars e era proibido aos civis italianos se aproximar.

Os veículos militares ficavam agrupados nos três lados do perímetro externo da Corte e ao longo de um caminho arborizado que saía do lado nordeste da fazenda e que oportunamente foram revestidos por panos miméticos para ocultá-los da visão aérea.

O destacamento de militares alemães era composto inicialmente por uns 30 a 35 homens no primeiro grupo, e utilizaram como dormitório a capela que ficava no lado leste do prédio principal da Corte, de onde retiraram seus bancos. O segundo grupo de militares, que chegou para substituir o primeiro depois de uns três meses, era composto por uns 20 militares e estes, ao invés de usar a capela como dormitório, foram “hospedados” pelas numerosas famílias (24 ao todo) de camponeses que viviam na Corte. A relação entre os militares e os camponeses era cordial e de confiança

mútua, não houve nenhum episódio de tensão entre eles, cada um fez o seu trabalho; os alemães cuidavam de seus veículos militares, os camponeses trabalhavam nos campos, tudo de modo tranqüilo e sob alguns aspectos, natural.

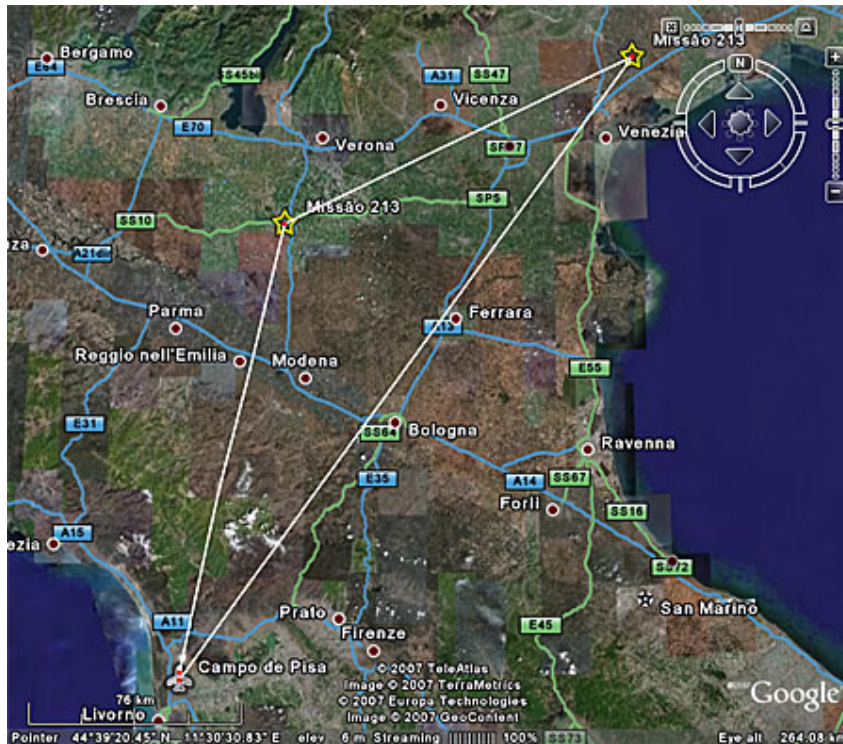
A Sra. Ida Rossetti lembra: eu e minha família vivíamos próximos à Capela e durante o período de permanência dos militares nós hospedamos um sargento alemão chamado Fritz. Recordo um episódio curioso: o suboficial alemão, um homem de cabelos vermelhos que por esta particularidade nós o chamávamos de “suboficial vermelho”, na noite de Natal de 1944 visitou todas as famílias para desejar Bom Natal. A coisa mais incrível é que ele estava vestido de Papai Noel igual àqueles que vemos nos filmes ou nos anúncios, talvez nunca saibamos onde ele encontrou aquela vestimenta. Ainda nesta ocasião o suboficial estava fumando seu cachimbo e quando foi entrar em nossa casa para nos desejar Feliz Natal ele bateu involuntariamente com o cachimbo contra a porta, engolindo metade do cachimbo; nós rimos muito da cena ridícula e o fizemos porque tínhamos certa confiança no suboficial, ele por sua vez ficou muito bravo e xingou em alemão porque havia machucado a garganta.

QUEM BOMBARDEOU A "COSTA NUOVA"

Embora muito se saiba do bombardeio, pelo testemunho de várias pessoas que habitavam a “Costa”, nada se sabia sobre quem realizou o bombardeio; qual foi a esquadrilha, qual sua nacionalidade, que tipo de aviões, etc., perguntas estas que agora são possíveis de responder.

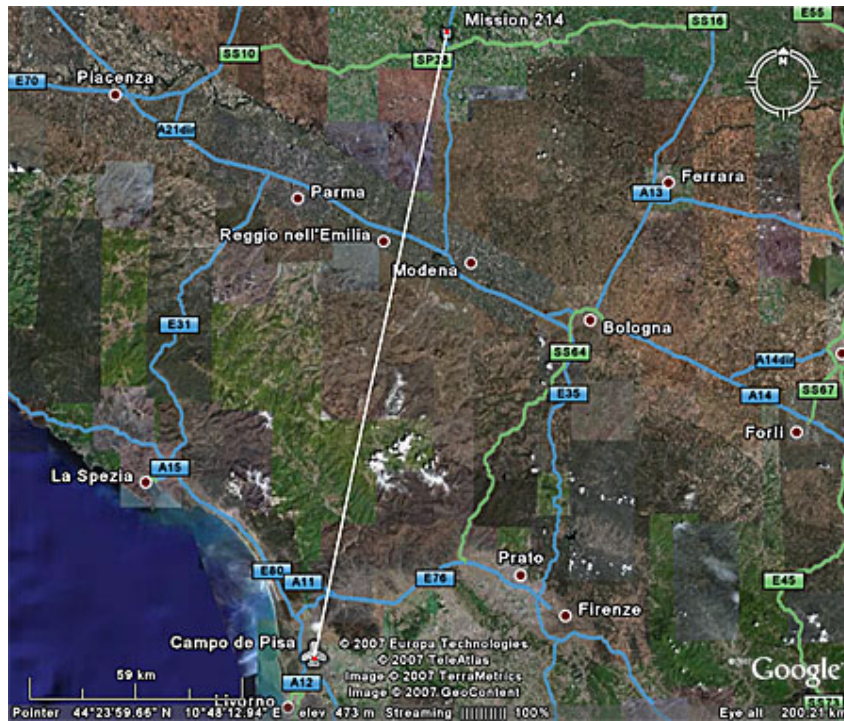
Em fevereiro de 1945 no aeroporto de Pisa estava o 350th Fighter Group da USAAF composto por três esquadrões e o 1º Grupo de Caça brasileiro com quatro esquadrilhas, identificados pelas letras A, B, C e D e equipadas com 68 aviões Republic P-47 Thunderbolt.

Na manhã de 10 de fevereiro de 1945 foram preparados quatro aviões do 1º Grupo de Caça brasileiro, a missão, a de nº 213 previa a decolagem de quatro aviões P-47 da esquadrilha azul carregados com duas bombas de 500 libras (227 kg) cada um, bombardear o objetivo que era uma ponte ferroviária a nordeste de Treviso, depois voltar na direção de Mantova buscando pelo caminho alvos de oportunidade e finalmente retornar a Pisa.



Mapa da missão n° 213 de 10 de fevereiro de 1945

Os quatro aviões brasileiros decolaram de Pisa às 09:00 e chegaram sobre o objetivo às 10:00, depois de bombardear a ponte ferroviária se dirigiram para Treviso e realizaram um sobrevôo de reconhecimento sobre a malha ferroviária e sobre o aeroporto, depois rumaram na direção de Mantova. Ao se aproximarem de Mantova, por volta das 10:30, os quatro aviões sobrevoaram a “Corte Costa Nuova” os pilotos perceberam que havia algo de estranho em terra, então eles fizeram uma volta e retornaram para avaliar melhor. Sobrevoando a baixa altitude sobre a Corte se deram conta da concentração de veículos militares cobertos por camuflagem, fizeram algumas passagens atirando com as metralhadoras, e destruíram três veículos militares e danificaram seis, em seguida voaram na direção de Mantova em busca de novos alvos e finalmente retornaram para Pisa. No trajeto de volta os aviões comunicaram à base que haviam visto uma grande concentração de veículos militares alemães e informaram as coordenadas do novo objetivo a atacar; enquanto isso eram preparados em Pisa oito aviões do 1º Grupo de Caça brasileiro para a nova missão, que será a de nº 214 . A esquadrilha que retornava pousou às 11:45 e os pilotos, tão logo saltaram de seus aviões, conversaram com os aviadores que dali há pouco estariam decolando para bombardear a “Costa Nuova”, explicando a eles o que haviam visto em terra e indicando pontos de referência que poderiam lhes ser úteis no bombardeio. Às 12:05 os oito aviões da missão 214 decolaram de Pisa; quatro da esquadrilha vermelha: Kopp, Eustórgio, Keller e Meneses e quatro da esquadrilha verde: Lagares, Tormin, Torres e Canário. Os aviões levavam duas bombas cada, sendo que quatro deles com bombas de 500 libras tipo GP (explosivo convencional) e quatro com bombas do tipo FTI (Napalm).



Mapa da missão n° 214 de 10 de fevereiro de 1945, objetivo Corte “Costa Nuova”

Depois de 40 minutos de vôo, às 12:45 os aviões chegaram na “Costa” e, depois de sobrevoá-la para avaliar que alvos seriam atacados os quatro aviões carregando as bombas GP se separaram do restante da formação e baixaram a altitude para poder bombardeá-la: os aviões chegaram pela rota sudoeste/nordeste e passando em diagonal sobre o curral maior liberaram as bombas: seis atingiram o estábulo, a oficina alemã, o laticínio, as moradias do administrador e do carreteiro, enquanto outras duas foram liberadas na direção do moinho, mas que não foi atingido, e as bombas acabaram por cair no canal Alegrezza; as bombas ao explodir romperam os diques e o canal transbordou, inundando boa parte da área ao redor. Os outros quatro aviões lançaram as bombas de Napalm sobre os veículos alemães.

Dr. Adriano Colorado



Ângulo em que foi realizado o bombardeio

Os oito aviões, em intervalos, logo começaram um longo, interminável ataque com metralhadoras aos veículos militares alemães, que eram cerca de oitenta, e após várias passagens o parque de veículos motorizados ficou quase que totalmente destruído ou danificado.

Durante o ataque com metralhadoras o suboficial alemão, sem se preocupar com os aviões que passavam rasante sobre sua cabeça, estando ele no meio do curral disparou com um fuzil-metralhadora contra os aviões brasileiros.

O bombardeio e o ataque com metralhadoras duraram 25 minutos e além das oito bombas de 500 libras foram disparados 7.486 tiros de .50mm, e ao final os oito aviões se reuniram na formação para fazer seu retorno para a base. O Daily Operations Report mostra que durante o trajeto de volta, próximo ao objetivo, a formação brasileira metralhou e destruiu uma camionete militar, depois rumaram na direção de Pisa, onde pousaram às 13:50.

Os habitantes da “Costa Nuova”, aturdidos ainda pelo susto compreensível saíram de seus esconderijos improvisados e entre a poeira dos edifícios derrubados e a fumaça acre dos pneus que queimavam entre as ruínas da oficina trataram de verificar se alguém havia morrido no ataque; felizmente ninguém entre civis e militares perdeu a vida, somente uma jovem que se encontrava próxima ao moinho, foi lançada contra o solo em virtude do deslocamento de ar provocado pela explosão das bombas e quebrou duas costelas. Por outro lado os danos materiais foram enormes, o estábulo foi completamente destruído, e no desmoronamento dele morreram 40 vacas e 4 éguas, outros edifícios também foram gravemente danificados, e da forma que ficaram tiveram que ser demolidos posteriormente.

Dr. Adriano Colorado



No local embaixo à direita, a área clara que há em frente à capela era onde existia o estábulo que foi destruído no bombardeio

Theobaldo Antonio Kopp, o piloto que comandava a esquadrilha brasileira que bombardeou a “Costa Nuova”, em 7 de março de 1945, durante sua 58ª missão de guerra, que era bombardear um depósito de munição em Suzarra foi atingido pela antiaérea em uma asa, que em seguida pegou fogo. Kopp continuou o vôo por alguns quilômetros, mas logo se viu obrigado a abandonar o avião; de uma altura de 1.500 metros o aviador brasileiro saltou de pára-quedas e aterrisou sem problemas em um campo próximo a Fabbrico (RE), enquanto seu avião caiu em Novellara. Rapidamente resgatado pelos partisanos de Fabbrico, que lhe deram roupas civis, Kopp participou logo com os partisanos italianos em algumas ações de guerrilha contra alemães e fascistas, em função da linha de frente aproximar-se encontrou uma oportunidade de misturar-se com um enorme grupo de soldados alemães que se deslocavam para o sul com o objetivo de render-se para as tropas aliadas que avançavam. Kopp entrou em contato com a vanguarda aliada em 3 de abril de 1945, quando foi transportado em um B-25 exclusivamente enviado para reconduzi-lo a Pisa e aos seus companheiros de esquadrilha.

Acervo Sentando a Pua!



P-47D-27-RE (s/n 42-26776) do Cap. Kopp, em manutenção, cinco dias antes da missão 214

A “COSTA NOVA” NO PÓS-GUERRA

Como recordação ao bombardeio aéreo da esquadrilha brasileira, de 1946 até o início dos anos 60 na “Costa Nuova” todos os anos em 10 de fevereiro era celebrada pelas famílias que ali residiam uma festa singular, chamada “FESTA DAS BOMBAS”, um tipo de festa de agradecimento por te-los salvo do perigo. A festa inicialmente era um grande almoço, que se dançava, ceava e voltava-se a dançar, com gente que chegava das cidades vizinhas, portanto era uma festa muito conhecida e de grande participação popular. Mas nos anos 50 a mecanização agrícola provocou uma drástica redução de pessoal, além disso, o aumento de renda provocado pela explosão econômica fez com que muitos construíssem sua própria casa, portanto a “Corte Casa Nuova” veio progressivamente sendo abandonada e a “FESTA DAS BOMBAS” não foi mais celebrada, mas ficou guardada na memória e nos corações de quem viveu aqueles momentos autênticos, espontâneos e simples de se viver. Outro acontecimento importante na história da “Costa” foi o filme “Sensualità”, que foi rodado na Corte em 1951. O filme foi interpretado por atores do calibre de Amadeo Nazzari, Marcello Mastroianni e Eleonora Rossi Drago, com direção de Clemente Fracassi e durante a filmagem, que durou um mês, muitas pessoas que viviam na “Costa” foram contratadas como figurantes.

A BUSCA HISTÓRICA

Há alguns anos veio a meu conhecimento o bombardeio da Corte “Costa Nuova”, mas de cara me dei conta que descobrir quem havia bombardeado a fazenda era como buscar uma agulha no palheiro, já que não se pode esquecer que voaram sobre a Itália não apenas os americanos e ingleses, mas também muitas outras nações que diariamente atacavam vários objetivos. Consultar os objetivos atacados pelas esquadrilhas americanas foi, ainda que em na maioria dos casos possível, um trabalho sem fim, tendo em vista a lista interminável de esquadrilhas americanas operando na

Itália, além do que, o objetivo em questão era considerado pequeno, um dos muitos objetivos diariamente atacados. É necessário também levar em consideração que muitas vezes as relações americanas são resumidas e em alguns casos imprecisas, como pude constatar em outras pesquisas realizadas. Por outro lado, no que diz respeito aos ingleses, eles são muito receosos em dar informações sobre suas atividades, e encontrar informações sobre as missões das outras nações da coalizão aliada em alguns casos foi até impossível.

Por sorte, Luis Gabriel, brasileiro cujo pai foi militar do 1º Grupo de Caça, em 2001 publicou um site na internet dedicado à esquadrilha que atuou na Itália durante a guerra, colocando a disposição de quem quiser consultar, todos os mapas e todas as informações das 444 missões realizadas pelo Grupo de Caça, um trabalho notável que com certeza demandou muito tempo e que dificilmente será igualado em outro site sobre aviação na Internet, pela quantidade e precisão dos dados disponíveis. O endereço é <http://www.sentandoapua.com.br>

Em fevereiro de 2006 me veio a intuição de checar as missões brasileiras relativas ao dia 10 de fevereiro de 1945 e com um misto de surpresa e incredulidade descobri que justamente o 1º Grupo de Caça havia bombardeado a Corte “Costa Nuova”. Todos os cruzamentos de dados que fiz: horários, número de bombas lançadas, tipo de objetivo e posição geográfica encaixaram, e para terminar de vez com as dúvidas Luis me mandou uma foto atual do objetivo de 10 de fevereiro de 1945 tirada por um satélite com base nas coordenadas geográficas da missão 214, e a foto mostrava de forma inequívoca a “Costa Nuova”. Incrível, ainda hoje custo a crer que tenha encontrado a esquadrilha que bombardeou a “Costa Nuova”, isto me enche de satisfação pois afinal, depois de muitos anos, uma página inédita da história de nosso país pode ser escrita e lavada a conhecimento das pessoas, que como eu, amam a história de sua terra.

Cláudio Mischi

SOBRE O AUTOR

Claudio Mischi, nasceu em 1961 na cidade de Mantua e desde pequeno demonstrava interesse por história militar, por aviação e modelos em miniatura. Inicialmente construía kits ferroviários depois passou aos modelos de aviões.

Em 1994 decide mudar de rumo e passa a construir dioramas militares, e no mesmo período colabora com uma revista de modelismo, assinando alguns artigos sobre modelos. Cansado de construir dioramas com ambientações previstas pelos maiores fabricantes, decide construir seus próprios ambientes y trabalhando com gesso cria edifícios, muros, calçadas, fontes e tudo o mais que pudesse servir para um diorama militar.

Em 2000 inicia as pesquisas históricas buscando os aviões e bombardeios derrubados na província de Mantua e vendo os resultados positivos decide seguir nessa linha.

Em 2002 tem um encontro decisivo com o historiador Michele Becchi, com quem inicia uma maravilhosa colaboração.

Em julho de 2004 escreve um artigo de história militar mantuana para a "Gazeta de Mantua" e em outubro do mesmo ano trabalha em conjunto com o prefeito de Redonesco, Carlo Torreggiani, para erigir um monumento a quatro aviadores do 319º Bomb Group mortos em 1944 na cidade de Redonesco. Na inauguração do monumento, tomaram parte autoridades italianas e americanas, entre elas um piloto veterano e o filho do piloto morto em Redonesco. O acontecimento teve muita repercussão na imprensa americana, que publicou artigos em jornais e revistas do setor aeronáutico. Ainda em outubro Mischi colabora com a prefeitura de Viadana para descobrir a identidade de um piloto morto em Cavallara, parte da cidade de Viadana; o aviador quando caiu com seu avião não tinha documentos nem placa de identificação, e assim sua identidade era desconhecida.

Em 2005, Claudio descobriu a identidade deste piloto e com isso, em junho, o monumento a ele erigido em Cavallara recebeu finalmente o nome e uma foto numa cerimônia solene com participação de autoridades italianas e americanas. Mischi na ocasião escreveu dois artigos para o periódico bimestral de Viadana reconstruindo os acontecimentos do dia em que o aviador caiu. Ainda em 2005 o encontro mágico com o grupo de buscas e recuperações históricas humanitárias ROMAGNA AIR FINDERS, eles recuperam depois destes anos todos, restos de aviões enterrados até 12 metros de profundidade, e no caso de encontrarem os restos do piloto ainda a bordo, estes são retirados e dados um sepultamento digno, enquanto os restos do avião são limpos e restaurados para serem expostos em dois museus na região de Ferrara. Em novembro uma delegação americana, entre eles um piloto veterano do 319th Bomb Group vieram a Mantua para prestar homenagens aos aviadores americanos mortos em Redonesco e ao final do encontro entregaram a Mischi um atestado de gratidão pelo trabalho de busca histórica realizada e por haver honrado a memória de seus compatriotas.

Em março de 2006 ele recuperou em conjunto com o Sentando a Pua! a história do bombardeio da Corte "Costa Nuova", descobrindo após 61 anos qual unidade fez a missão, este trabalho foi publicado no jornal de San Giorgio em junho de 2006. O trabalho de pesquisa histórica continua, outras histórias de vida e morte serão escritas no futuro.



Claudio Mischì